

CULTURA

5 exposições a não perder em agosto

POR CAROLINA SEBASTIÃO 5 DE AGOSTO DE 2025



PARTILHAR

FACEBOOK

X

WHATSAPP

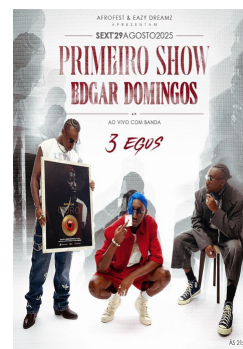
EMAIL

Neste verão, Lisboa celebra a criatividade de artistas africanos e afrodescendentes aclamados internacionalmente. Estas são as exposições que não podes mesmo perder.

1.ª *Torcer, amarrar e prender* de Sonia Gomes

A Kunsthalle Lissabon apresenta *Torcer, amarrar e prender* marca a primeira exposição individual em Portugal de Sonia Gomes, uma das vozes mais potentes da arte contemporânea afro-brasileira. Através de uma prática enraizada no uso de têxteis, Gomes resgata materiais descartados e esquecidos, convertendo-os em recipientes de memória, resistência e afeto. A sua obra é um gesto radical de reconstrução de vidas, vozes, histórias e saberes ancestrais tecido a tecido.

PUBLICIDADE



O título da exposição refere-se aos movimentos físicos e simbólicos presentes no seu trabalho: torcer, amarrar e prender tecidos que oscilam entre abrigo e exposição. Cada peça é fruto de um processo intuitivo e sensível, em que o toque conduz a criação. As esculturas expostas evocam corpos em equilíbrio, frágeis mas resilientes, profundamente ligados à sua terra natal, Caetanópolis, cidade têxtil de Minas Gerais.

A exposição inclui ainda obras colaborativas com o coletivo Ocupa e Borda, composto por bordadeiros da Ocupação 9 de Julho, em São Paulo. Estes trabalhos partem de bordados comunitários e evocam rios subterrâneos e memórias ocultas, promovendo autorias partilhadas e práticas feministas enraizadas na luta por justiça social e direito à habitação.

Torcer, amarrar e prender oferece um mergulho na poética de Gomes, onde o tecido é linguagem, corpo e território entre o íntimo e o coletivo, a ancestralidade e a invenção.

Sonia Gomes nascida em 1948 em Caetanópolis, Brasil, vive e trabalha em São Paulo. Iniciou a sua trajetória académica com a graduação em Direito e trabalhou como advogada antes de começar a sua carreira nas artes plásticas nos anos 1990, quando ingressou na Escola Guignard da Universidade do Estado de Minas Gerais.



2.^a *O som é o monumento* de Kiluanji Kia Henda

Kiluanji Kia Henda apresenta um projeto simbólico em torno do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, em Luanda, conhecido como Maria da Fonte, erguido em 1937 e destruído em 1976, após a independência de Angola. A partir de imagens dos fragmentos do monumento e dos soldados envolvidos na sua demolição, o artista cria colagens digitais que resultam em oito posters monumentais de bandas musicais fictícias.

No centro da instalação está *O Som é o Monumento*, que é

uma estrutura que reinterpreta o pedestal como caixa de som, difundindo músicas angolanas que constroem contra-narrativas ao discurso colonial. Com esta obra, o artista propõe o som como nova forma de monumento, transformando os escombros do passado em matéria de memória viva, insurgência cultural e resistência poética.

Kiluanji Kia Henda, nascido em 1979, Luanda, Angola, vive e trabalha no seu país de origem. O interesse do artista pelas artes visuais surge por ter crescido num meio de entusiastas da fotografia. A ligação com a música e o teatro de vanguarda, fizeram parte da sua formação conceptual, tal como a colaboração com coletivos de artistas em Luanda.

Participou em vários programas de residências em cidades como Veneza, Cidade do Cabo, Paris, Amman e Sharjah, entre outras. Kia Henda participou também nas seguintes exposições selecionadas: 1ª Trienal de Luanda, 2007; Check List Luanda Pop, Pavilhão Africano, Bienal de Veneza, 2007, entre outros.

A exposição pode ser visitada até 15 de novembro de 2025, de quinta a sábado das 14h às 18h.



3.ª A Riparian Lore de Leo Asemota

A Riparian Lore é o sétimo capítulo dedicado a um local específico em "Eo ipso", a terceira fase do Ens Project e está em exibição no Hangar, Centro de Investigação Artística desde 25 de Julho a 6 de Setembro. Os capítulos anteriores desta terceira fase foram realizados no Tate Modern, em Londres (2012), no British Museum, em Londres (2013), na Bienal de Sharjah (2018), no Pitt Rivers Museum, em Oxford, e na Haus der Kulturen der Welt, em Berlim (2022).

A exposição mergulha nas complexas relações históricas e culturais entre o Reino do Benim e Portugal, evocando um

encontro iniciado no século XVI durante os reinados de Oba Esigie e D. Manuel I. Asemota recorre tanto à tradição oral como a fontes escritas para refletir sobre esta ligação, articulando história, arte e identidade.

A exposição abre com obras produzidas em papel velino, cuidadosamente apresentadas em molduras e caixas de madeira de Sapele, criando um ambiente que homenageia práticas artesanais e simbologias ancestrais.

Leo Asemota, nascido em 1967 no estado de Edo, Nigéria. O artista contemporâneo vive e trabalha em Londres, na Inglaterra. Asemota utiliza fotografia, filme e vídeo, performance, escultura, desenhos e diversas progressões em seu trabalho.



4.^a *From the Surrounds, We Build the Present*, com curadoria de Cindy Sissokho

A Galeria do Torreão Nascente da Cordoaria Nacional, em Lisboa, inaugurou, no dia 3 de julho, a exposição *From the surrounds, we build the present* – ou *Com o que nos rodeia, construímos o presente* –, com curadoria de **Cindy Sissokho** e patente até 2 de novembro de 2025. Organizada pela Forward Art Stories Collection em colaboração com as Galerias Municipais/EGEAC, esta mostra coletiva reúne 23 artistas africanos e da diáspora em torno de uma reflexão sobre o quotidiano, o território e as estratégias de resistência nas margens da cidade e da

história.

A exposição acolhe nomes consagrados como **Abdoulaye Konaté**, **Grada Kilomba**, **Edson Chagas**, **Mónica de Miranda**, **Kiluanji Kia Henda** ou **Teresa Kutala Firmino**. Ao todo, são 23 artistas representados pela coleção FAS, que tem sede em Lisboa e Luanda, e cujas obras se dividem entre instalações, colagens, esculturas e peças multimédia que ativam memória, desconstrução e reexistência.

A exposição convida o público a questionar o centro, a desafiar os mitos coloniais, e a reconstruir o agora com o que está nas margens. É, como disse a própria curadora, um "trabalho repleto de alegria" e posiciona-se, como uma proposta curatorial que desafia as hierarquias da arte e oferece ao público um encontro com linguagens plurais, corpos diversos e histórias de um novo ponto de vista, mostrando que há espaço para outras narrativas, sobretudo numa altura em que começa a observar-se uma reconfiguração cultural e política em Portugal.



5.^a Balumuka! - Narrativa poética da libertação... ou ainda Rebelião Poética Kaluanda

O Centro de Artes de Sines recebe de 12 de julho a 15 de outubro de 2025, a exposição "Balumuka! – Narrativa poética da libertação...ou ainda, Rebelião Poética Kaluanda", com curadoria de **Kiluanji Kia Henda** e **André Cunha**. A exposição pode ser visitada de segunda a sexta-feira, no período 14h00-20h00, e aos sábados, no período 12h00-18h00.

A exposição coletiva Balumuka! Traça um percurso artístico entre 1960 e 2025, centrando-se na dimensão do som e, por extensão, da imagem e do movimento como prática comunal e força geradora de resistência, identidade e transformação social em Angola. A mostra apresenta cinco filmes documentais que abordam, entre 1978 e 2018,

diferentes expressões culturais angolanas: Carnaval da Vitória (**António Ole**), Mopiópio (**Zézé Gamboa**), É Dreda Ser Angolano (**Pedro Coquenão + Luaty Beirão**), Luanda – A Fábrica da Música (**Kiluanje Liberdade e Inês Gonçalves**), Para Lá dos Meus Passos (**Kamy Lara**). A estes juntam-se: a série fotográfica Luandar de **Cassiano Bamba**, um retrato da movida juvenil kaluanda, duas séries de Kiluanji Kia Henda (Versus Carnaval e O Som é o Monumento), obras de **Wysssolela Moreira** e da dupla **Resem Verkron & Gegé M'bakudi**.

As obras dialogam com arquivos sonoros e visuais da **Valentim de Carvalho**, compondo um retrato polifónico onde o som assume o papel de memória viva e motor de resistência.



Relembramos-te que podes ouvir os nossos podcasts através da Apple Podcasts e Spotify e as entrevistas vídeo estão disponíveis no nosso canal de YouTube.

[SPOTIFY](#)[APPLE](#)[YOUTUBE](#)

Para sugerir correções ou assuntos que gostarias de ler, ver ou ouvir na BANTUMEN, envia-nos um email para redacao@bantumen.com.

Recomendações